

A implantação do Selo SINASC e as informações sobre nascidos vivos na cidade de São Paulo

O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), implantado a partir de 2000 na cidade de São Paulo, tem a peculiaridade de, desde seu início, ter as informações da Declaração de Nascido Vivo (DN) processadas pelas maternidades e hospitais que realizam partos, numa contínua construção com as Supervisões Técnicas de Saúde da cidade e a Gerência do SINASC, vinculada à Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP).

A **tabela 1** apresenta a frequência dos nascimentos captados pelo SINASC, no período de 2003 a 2009. A média de partos hospitalares neste período corresponde a 99,5% do total de nascimentos no município.

Tabela 1 - Número de nascidos vivos e proporção de partos ocorridos nos hospitais. Município de São Paulo, 2003 a 2009*

Ano de Nascimento	Nº	% Partos Hospitalares
2003	195.727	99,3
2004	197.269	99,4
2005	194.184	99,5
2006	190.703	99,4
2007	188.848	99,5
2008	189.688	99,7
2009*	191.162	99,7

Fonte: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP, em 18/03/2010

*2009: dados sujeitos a alteração

As informações que o SINASC produz são referentes à ocorrência dos nascimentos, dados da mãe, da gestação, do parto e do

recém-nascido, permitindo conhecer o perfil dos nascidos vivos, como peso ao nascer, condições de vitalidade do recém-nascido (RN), idade materna, prematuridade, distribuição espacial e temporal, anomalias congênitas, entre outras. O SINASC é fonte de dados na análise das condições de saúde da população e pode subsidiar ações que contribuem na melhoria da assistência à saúde da mulher (gestação e puerpério) e da criança.

O preenchimento adequado da DN requer investimento na busca de soluções que levem ao aprimoramento do sistema. Neste contexto, a Gerência do SINASC realiza oficinas para capacitação dos profissionais que coletam, digitam e monitoram as informações do SINASC, tanto no nível hospitalar como nas Supervisões Técnicas de Saúde e propicia, também, espaço para discussão objetivando a melhoria do processo de trabalho em reuniões regulares.

Como parte das estratégias de incentivo à melhoria da qualidade da coleta, preenchimento e digitação das informações da DN, o município de São Paulo lançou o Selo SINASC em dezembro de 2008. Trata-se de um instrumento oficial de reconhecimento da qualidade das informações geradas pelas instituições que realizam partos. A primeira certificação baseou-se nas informações do ano de 2009 e foi concedida às instituições que cumpriram os critérios estabelecidos, avaliando aspectos

relacionados à cobertura, à qualidade dos dados e ao controle do uso dos formulários. Ao longo do ano de 2009, observou-se maior empenho dos envolvidos na melhoria do processo de captação e registro da informação. Este trabalho se refletiu no melhor preenchimento e digitação dos campos da DN e nas correções necessárias que puderam ser executadas com maior agilidade e precisão. O processo de sistematização do monitoramento do Selo foi um componente importante no aprimoramento. Dos 120 estabelecimentos de saúde que realizaram partos em 2009 na cidade de São Paulo, 77 participaram efetivamente do processo e 43 não participaram, pois nestes estabelecimentos ocorreram menos de 50 nascimentos no ano. Na classificação final do Selo SINASC, 29 hospitais receberam Selo OURO e 27 Selo PRATA. Entre os 21 hospitais que não receberam selo, 6 receberam certificado de Menção Honrosa pelo aprimoramento da digitação no segundo semestre de 2009.

Referente à qualidade dos dados da DN, a **tabela 2** resume a proporção de dados sem

Tabela 2 - Proporção de Declarações de Nascidos Vivos (DN) sem informação segundo campos selecionados para o Selo SINASC e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2003 a 2009*

Campo da DN	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Distrito Administrativo de residência	0,5	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,3
Escolaridade da mãe	2,8	2,4	2,7	1,0	0,7	0,4	0,1
Filhos Nascidos Vivos	3,8	3,0	3,9	1,1	1,8	0,5	0,1
Filhos Nascidos Mortos	9,2	9,0	10,6	3,6	4,2	0,8	0,1
Duração da Gestaçao	0,8	0,7	0,6	0,5	0,4	0,2	0,0
Tipo de Gravidez	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Tipo de Parto	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Consulta de Pré-Natal	3,9	3,0	2,1	1,8	1,8	0,8	0,2
Apgar 1º Minuto	0,6	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2
Apgar 5º Minuto	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2
Raça/Cor RN	35,9	34,5	26,2	19,4	16,3	12,6	1,6
Presença de Anomalia	14,2	12,8	11,6	4,9	1,7	0,7	0,1
Código de Anomalia	0,0	0,1	0,1	4,7	2,2	0,3	0,3

Fonte: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP, em março/2010

*2009: dados sujeitos a alteração

informação (ignorados e em branco) das DN de 2003 a 2009. A redução na ausência de informação é notória nestes sete anos, principalmente em 2009, com a implantação do Selo SINASC. Os campos que antes tinham elevados índices de informações ignoradas ou em branco, atualmente apresentam valores reduzidos.

Com o objetivo de avaliar o impacto do Selo SINASC, calculou-se a razão de prevalência (RP) (**tabela 3**) e o teste do qui-quadrado para confirmar se a diferença observada entre 2008 e 2009 foi estatisticamente significativa, nos campos selecionados. A razão de prevalência foi obtida pela divisão da proporção da informação ignorada e em branco de 2008 em relação à proporção de 2009. As bases de dados selecionadas que permitiram a comparação foram as geradas em 16 de fevereiro de 2009 (base 2008) e em 17 de fevereiro de 2010 (base 2009).

Tabela 3 - Proporção de ausência de informação segundo campo da declaração de nascidos vivos e ano de nascimento e Razão de Prevalência (RP) entre os anos considerados*. Município de São Paulo, 2008 e 2009**

Campo da DN	2008 %	2009 %	2008/ 2009 RP
Raça/cor do RN	12,61	1,64	7,7
Distrito Administrativo de residência	0,74	0,50	1,5
Escolaridade da mãe	0,44	0,14	3,2
Filhos Nasc vivos	0,54	0,06	8,8
Filhos Nasc mortos	0,86	0,08	10,5
Duração da Gestaçao	0,20	0,04	5,7
Tipo de Gravidez	0,02	0,00	7,8
Tipo de Parto	0,04	0,01	5,7
Cons de Pré-Natal	0,86	0,23	3,7
Apgar 1º Minuto	0,11	0,05	2,5
Apgar 5º Minuto	0,09	0,03	3,2
Presença de Anomalia	0,74	0,16	4,6

Fonte: SINASC/CEInfo/SMS-SP, fev/2009 (dados 2008) e fev/2010 (dados 2009)

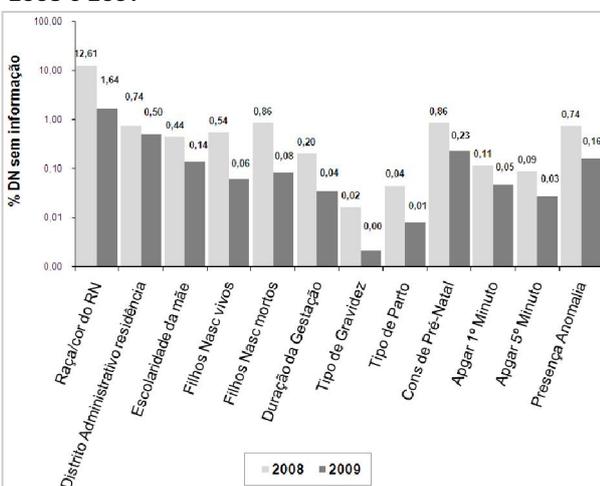
Obs: todos os campos avaliados apresentaram diferença significativa ($p < 0,000$) entre os anos considerados

*Campo código de anomalia não foi considerado nesta tabela;

**Selecionados apenas partos hospitalares

Olhar apenas os percentuais pode, algumas vezes, confundir a análise. Exemplo disso é o caso do campo raça/cor, cujos valores caíram de 12,61%, em 2008 para 1,64% em 2009, aparentando ser a informação que melhor completitude alcançou. Contudo, a razão de prevalência apontou que os campos filhos tidos nascidos mortos, filhos tidos nascidos vivos e tipo de gravidez (única, dupla, tripla e mais), apresentaram melhora de maior dimensão, mostrando que é possível atingir níveis de excelência no preenchimento da DN. As variações observadas estão ilustradas no **gráfico 1**.

Gráfico 1: Proporção de Declarações de Nascidos Vivos com campos sem informação, município de São Paulo, 2008 e 2009*



Fonte: SINASC/CEInfo/SMS-SP, fev/2009 (dados 2008) e fev/2010 (dados 2009)

* O campo código de anomalia não foi considerado neste gráfico.

Além da avaliação da proporção de dados sem informação (ignorados e em branco) nos campos da DN, a cobertura do sistema foi ampliada, com maior agilidade da digitação, que tem ocorrido praticamente em tempo real, com cerca de 95% das DN digitadas até o dia 15 do mês posterior ao nascimento das crianças. A proporção de formulários de DN cancelados foi menor ou igual a 2% em 91% dos hospitais,

evidenciando a preocupação dos responsáveis quanto a este aspecto.

Considerações Finais

As informações coletadas em um banco de dados devem ser avaliadas para que possam ser aceitas como referência na investigação da situação de saúde de uma população.

Os gestores municipais, dos hospitais e acadêmicos fazem uso do SINASC para planejamento e avaliação da assistência à saúde da mulher e da criança. Entretanto, essa utilização pode ser ampliada frente a gama de informações que ele proporciona.

É contínuo o trabalho de sensibilização, capacitação e acompanhamento dos profissionais que coletam e processam as informações de nascidos vivos desenvolvido no município de São Paulo pela Gerência do SINASC e Supervisões Técnicas de Saúde. Isso se faz necessário devido à grande rotatividade dos recursos humanos que trabalham nos estabelecimentos de saúde. E processo permite também estabelecer vínculos com as pessoas que estão na "ponta" operacionalizando o SINASC, favorecendo a comunicação e o trabalho compartilhado, auxiliando na superação de obstáculos e agregando apoio crescente, inclusive por parte dos gestores dessas instituições.

O bom preenchimento e digitação da DN resultam em um banco de dados confiável que permite construir o perfil da população de nascidos vivos e de gestantes com maior veracidade, atendendo ao objetivo da proposta do Selo SINASC.

Consultas Bibliográficas

São Paulo (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. Declaração de Nascido Vivo: Campo 34 - **Manual de Anomalias Congênitas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2008. 50p. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/sinasc/SINASC_ManualAnomaliasCongenitas.pdf

São Paulo (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. Declaração de Nascido Vivo. **Manual de Preenchimento**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2008. 19p. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/sinasc/manual_DN_SP.pdf

Mello Jorge, M.H.P et al. Avaliação do sistema de informação sobre nascidos vivos e o uso de seus dados em epidemiologia e estatística de saúde. *Rev. Saúde Pública* vol.27 suppl. São Paulo, 1993.

Mello JORGE, M H P; LAURENTI, Ruy and GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Análise da qualidade das estatísticas vitais brasileiras: a experiência de implantação do SIM e do SINASC. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.3, pp. 643-654.

Rede Interagencial de Informações Para a Saúde (RIPSA). **Conceitos básicos de sistemas de informações geográfica e cartografia aplicados à saúde**. Brasília: OPAS/Ministério da Saúde, 2000.

“A vida inventa! (...) porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada!”

Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas

O Boletim CEInfo Especial Selo SINASC é uma publicação da Coordenação de Epidemiologia e Informação — CEInfo da Secretaria Municipal da Saúde. Equipe responsável pela edição: Margarida M. T. A. Lira, Eliana de Aquino Bonilha, Ana Maria Cabral de Vasconcellos Santoro, Denise Machado Barbuscia, Eneida Sanches Ramos Vico, Ivens Ferreira Fernandes, Marina de Freitas, Marcos Drumond. Projeto gráfico e editoração: Simone Tanaka. Contato: sinasc@prefeitura.sp.gov.br. É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.